

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## FOME, LAMA E CAOS: A PRESENÇA DOS HOMENS-CARANGUEJO NO ESTUÁRIO POÉTICO DE CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI

George Antonio Correia Feitosa<sup>1</sup>, Edson Soares Martins<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa explorar a aproximação entre o universo poético concebido por Chico Science no álbum musical intitulado **Da lama ao caos** da banda Chico Science & Nação Zumbi (1994) e também na obra literária **Homens e caranguejos** (1967) do escritor pernambucano Josué de Castro. Para tanto, procuraremos identificar e analisar suas referências, a partir do uso das metáforas lama e caos e também da construção que Science faz dos *Homens-caranguejos*, valendo-nos da visão bakhtiniana acerca do arquetípica estética presente em *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (2010) e *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais/Mikhail Bakhtin* (1987).

**Palavras-chave:** Chico Science & Nação Zumbi. Manguebit. Josué de Castro. Homens e caranguejos. Lama. Caos.

### 1. Introdução

O lançamento de *Da lama ao caos* em 1994 trouxe à luz o projeto interestético do poeta e cantor Chico Science à frente da banda Nação Zumbi, cuja rotina colaborativa somava anos – desde o seu primeiro projeto, intitulado *Loustal* – e, naquele momento, já adquiria uma consistência histórica e perceptível na multifacetada cena cultural recifense. Sua proposta ousada, vinculada ao discurso manguebit, expressava publicamente pela primeira vez o acervo estético de Science & Nação, que englobava uma variedade extensa de influências tradicionais da cultura pernambucana e nordestina, reunindo a poesia e a música popular e mesclando-as a influências da música popular moderna como o RAP, o Rock e o Funk norte-americano. As atividades coletivas do Manguebit – que variavam entre fotografia, cinema, música, literatura e hip-hop, entre outras possibilidades artísticas – defendiam a busca por uma renovação identitária, por meio da valorização e difusão das expressões estéticas urbanas e modernas, aliada à manutenção e à defesa dos valores artístico-culturais tradicionais. A ordem era de mudança, tão louvável quanto ousada, e dependente de esforço considerável e arriscado.

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: george.antonio@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: edson.soares @ufca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

A atmosfera caótica da realidade social e urbana recifense provocou, aos poucos, a indignação pública. A capital pernambucana se encontrava inerte política e economicamente, apresentando declínio em seu desenvolvimento e distribuição de renda e aumento constante da pobreza e da miséria de sua população. A contribuição da nova geração logo encontraria voz nas expressões artísticas em diferentes campos. Foi publicado no Jornal do Commercio em 1991 o texto Caranguejos com cérebro, assinado por Fred Zero Quatro, dando vazão às ideias do grupo de artistas da cena periférica. O texto explicitava as motivações e detalhava as intenções de articular e formalizar sua proposta: a conquista de uma nova identidade cultural a partir do diálogo com os valores tradicionais, aliada às novas manifestações urbanas e modernas. Dessa união, propunha-se valer-se da assimilação total e absoluta de qualquer conteúdo, positivo ou negativo, benigno ou maligno, no intuito de forjar e expressar esta nova identidade. Foram escolhidos como símbolos o mangue, o caranguejo e a antena parabólica; tudo para construir uma nova ordem estética para a cultura recifense. O texto de Zero Quatro, então, foi adotado mais tarde como Manifesto Manguebit e captou este conceito intelectual atual, dando a ele o impulso final rumo à materialização do movimento.

A obra interestética de Chico Science & Nação Zumbi abrigou confortavelmente os valores da estética manguebit, promovendo uma intertextualidade que envolvia música, discurso e poesia. Percebemos aí uma relação que, ao nosso ver, não só foi promovida de forma harmônica, como necessária, para conferir a esta obra a riqueza que lhe é notória.

Ao identificarmos a presença dos elementos Poesia, RAP e Música – a qual se compõe de variáveis como Rock, Samba e Maracatu –, reconhecemos no álbum Da lama ao caos, sua intenção de posicionar axiologicamente, nos termos em que Bakhtin se refere à atitude valorativa do sujeito do discurso, cada elemento desse projeto interestético e dar a eles suas devidas funções, integrando e complementando uns aos outros. Essa proposta se converte em uma atmosfera estético-discursiva fértil e convidativa da poética popular. Tal proximidade, a nosso ver, confere à sua dimensão verbal um caráter mais literário do que musical, cujos elementos servem de base na elaboração rítmico-poética de Science. Essa vibração expressa constantemente a procura por uma forma mais criativa e moderna de se referir a essas bases, ou seja, o uso da forma RAP, cuja arquitetura, reconhecemos, apresenta uma proximidade maior com a oralidade e as formas híbridas que esta assume com discursos artísticos da tradição da escrita, como trataremos mais adiante.

Poética e discursivamente, Science traz novamente para perto não apenas as expressões tradicionais e dominantes na cultura popular, mas também uma visão caótica e pessimista da sociedade. A cidade e o mangue são as atmosferas que conflitam semanticamente e provocam efeitos reflexivos. Se por um lado, a realidade urbana traz figurações científicas e tecnológicas identificadas nas imagens da vida cotidiana, a fome – problema recorrente nas cidades brasileiras, principalmente nas grandes metrópoles – é alinhada e criticada. Ambas as visões

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

são tomadas como objetos de reflexão a partir dos quais Science & Nação extrairão suas marcas estéticas.

O caos, encarado por Science como objeto potencial estético, é explorado na esfera poética. Representando a realidade diversificada e desordenada da cidade, o caos é posto em face de certa organicidade hierárquica e arbitrária. Tais elementos referenciam os estudos acerca dos sistemas que compõem e ordenam a natureza, e em que estas características refletem um sistema caótico (ou não) integrado por elementos funcionais e que trabalham para um funcionamento natural que opera por trás de um todo aparentemente ordenado: os trabalhadores, os políticos, os prédios.

A obra literária do escritor Josué de Castro integra de forma relevante esse universo criado por Science ao trazer um de seus elementos principais: a fome. Sua obra, *Homens e caranguejos* (1967) acrescenta à visão caótica de Science uma impressão distópica e pessimista a respeito dos problemas socio-urbanos de Recife, mesmo que também encarando essas impressões como atributos que conferem à sociedade uma diversidade orgânica, que integra a “ordem desorganizada” urbana. Em seu romance, Castro descreve-a como produto da descoberta que fez “[...] da fome nos [...] anos de infância, nos alagados da cidade do Recife, [...] com os afogados deste mar de miséria.” (1967, p. 12) e explora a fome e seu “estranho mimetismo” (p. 13): os homens e os caranguejos; a cidade e a lama. Em seu romance, Castro escreve sobre os cidadãos recifenses, “parados como os caranguejos na beira d’água ou caminhando para trás como caminham os caranguejos” (1967, p. 13), submetidos a um cotidiano duro e de fortuna incerta, que envolvia o contraste social e a realidade de uma cidade de população pobre e faminta, a partir da qual ele explora essa relação simbólica.

Esse contexto será explorado não apenas como realidade pernambucana, mas brasileira. Tendo como referência a obra de Josué de Castro – mais especificamente, o prefácio intitulado “Prefácio um tanto gordo para um romance um tanto magro” – em que a relação entre os Homens e os caranguejos é simbiótica e “mimética” (CASTRO, 1967) e considerando sua intenção de refletir sobre o ser humano e a fome, pretendemos explorar, por meio da análise das canções, o uso que Science faz dessas referências e de suas imagens conflitantes: os homens e os caranguejos; a lama e a cidade.

Por considerarmos-as centrais não apenas para o debate exposto por Science como também para o seu todo conceitual e discursivo refletidos no álbum *Da lama ao caos*, concentraremos nosso olhar especificamente nas faixas “A cidade” e “Da lama ao caos”, procurando identificar nelas as referências à obra de Castro, a natureza dos conflitos e, por fim, explorar suas ramificações semânticas. Utilizaremos, para tanto, algumas contribuições da visão bakhtiniana centradas na elaboração poética e na arquitetônica.

## 2. Objetivo

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Propor, a partir da articulação entre a teoria arquitetônica de Bakhtin e o conteúdo poético analisado, a discussão que envolve o legado artístico-cultural nordestino e seu papel como veículo condutor da expressão popular, refletindo, a partir dele, sobre os problemas econômicos e sociais que afetam a população pobre nordestina.

### 3. Metodologia

À princípio, contextualizar historicamente a realidade político social em que a elaboração de **Da lama ao caos** se encontra inserida, partindo do manifesto intitulado **Caranguejos com cérebro** (1991) de Fred Zero Quatro, passando pela formação da banda Chico Science & Nação Zumbi e, finalmente, o lançamento do álbum.

A partir do uso que Science & Nação das referências a Castro e seu **Homens e caranguejos** (1967), articular a construção que aquele faz dos *Homens-caranguejos* – conceito basilar e presente em todo o álbum de Chico & Nação – com a teoria bakhtiniana acerca da arquitetura, em sua forma, em seu conteúdo e em seu material.

Ainda valendo-se da arquitetura de Bakhtin, explorar a construção e os efeitos que as metáforas-chave de Science, *lama* e *caos*, se relacionam com o mundo ético-cultural e seus problemas relacionados à fome da população nordestina.

### 4. Resultados

O bolsista, ao final do período, apresentou dois trabalhos finalizados. Ambos selecionados, pelo orientador, para submissão a dois periódicos científicos. O primeiro, intitulado *Caranguejos com cérebro: o manifesto como gênero discursivo*, foi publicado no periódico **Macabeá – revista eletrônica do Netlli**, da Universidade Regional do Cariri. O segundo foi aceito pelo periódico **Criação & Crítica**, da Universidade de São Paulo e se encontra em fase de edição.

### 5. Conclusão

Os dois artigos resultantes da pesquisa se encontram satisfatoriamente encaminhados como o previsto e de acordo com as expectativas. Ainda em desenvolvimento, o estudo relativo ao objeto da pesquisa apresenta volume potencial para mais produções.

### 6. Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, pelo fomento na forma de bolsa de IC.

### 7. Referências

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais / Mikhail Bakhtin.** São Paulo: HUCITEC, Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O autor e a personagem. *In*: **Estética da criação verbal.** São Paulo. Martins Fontes- 2011. p. 03-186.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. *In*: **Questões de literatura e de estética.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 13-57.

BARBOSA, Wanderley; CRISPIM, Sérgio F. **As Teorias do Caos e da Complexidade na Gestão Estratégica.** Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT, 2006.

CASTRO, Josué de. Prefácio um tanto gordo para um romance um tanto magro. *In*: **Homens e caranguejos.** 12 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1967.

GLEICK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SCIENCE, Chico. A cidade. *In*: CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos.** Rio de Janeiro: Sony-BMG Music Entertainment, 1994, FAIXA 3.

SCIENCE, Chico. Da lama ao caos. *In*: CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos.** Rio de Janeiro: Sony-BMG Music Entertainment, 1994, FAIXA 6.